

Exposição de trabalhos na Escola Comercial e Industrial de Loulé

Nas deficientes instalações da nossa Escola Técnica está patente ao público uma exposição de trabalhos executados pelos alunos que frequentam os cursos de: Formação electro-mecânica; Formação Feminina; Trabalhos manuais; Desenho e Ciclo Preparatório.

Com curta duração de poucos dias mais, a exposição tem o seguinte horário: das 17 às 19,30 e das 21 às 22,30.

Os trabalhos têm despertado muito interesse.

ANO XVII N.º 420
JUNHO — 17
1969

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

(Avençalha)

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA



DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redação e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

LOULÉ e o Caminho de Ferro

Provocou viva sensação no Concelho o que aqui escrevemos em contestação aos argumentos que o Serviço de Relações Públicas da Administração dos Caminhos de Ferro, nos marcou como premissas.

Recebemos aplausos e incitações de muitos pontos e provenientes, alguns dos quais nos sensibilizaram por provar das mais elevadas autoridades do concelho e da Província.

Houve, e há, porém que lamentar algumas gralhas e troca de palavras e assentos, registada na referida crónica, que chegou ao exagero de trocar datas, o que convém esclarecer para abono da verdade.

UM ERRO INJUSTIFICAVEL!

CICLISMO A «Volta» de passagem por Loulé!

Causou grande desapontamento na população louletana o calendário da 32.ª Volta a Portugal em Bicicleta, há dias tornado público pela Federação Portuguesa de Ciclismo. Na verdade, a não inclusão de Loulé naquela «festa grande do desporto português» merece o mais vivo reparo.

É isto porque: — Loulé foi um dos centros maiores do ciclismo nacional, dando a este desporto a par dum indesmentível carinho, alguns dos seus nomes maiores.

Loulé é das terras de Portugal, que enfileira no «póletão da frente» no que se refere a um inapagável interesse pela modalidade, proporcionando sempre as maiores assistências, transformando a Avenida Costa Mealha e todas as ruas por onde a Volta demandava a Vila num «mar de gente».

Loulé é a sede do popular Louletano Desportos Clube, cu-

A mais séria é a que diz ter a Câmara liquidado em Dezembro de 1966 ou Janeiro de 1967 um estudo levado a efeito pelo distinto topógrafo da C. P. sr. Albino Machado da Encarnação, pelo qual, em oposição ao que dizia o Engº Fernando de Sousa era absolutamente viável e possível, dentro de cotas permitidas, trazer o Caminho de Ferro a Loulé. Escreveu-se: Dezembro de 1926 e Janeiro de 1927 e o compositor fez imprimir 1966 ou 1967 que o altera totalmente a verdade da afirmação e a própria posição do argumento.

Há, de facto, no Arquivo da Câmara, o ofício n.º 768, datado de 20/12/1926 do Serviço de Estudos e Construção dos Caminhos de Ferro do Estado — Direcção do Sul e Sueste — assimado pelo engenheiro chefe daquelas Serviços, C. Carvalho, que é do teor seguinte:

«Estudos de Boliqueime a Almancil». Por ordem da Ex.ª Direcção e a fim de que V. Ex.ª se digne mandar liquidá-lo, juntamente envio quatro facturas das importâncias a abonar ao pessoal empregado nos estudos de Boliqueime a Almancil. referentes ao mês de Novembro p.º p.º conforme o acordado com a Ex.ª Administração Geral. Todas as facturas vão devidamente visadas pelo Ex.º Engenheiro Director.

Para se reparar em devidos termos, uma síntese dos rios de tinta que este magnifico problema tem levantado na imprensa, em opúsculos e em ofícios e representações, há ainda muito trabalho que fazer e muita opinião válida que transcrever não faltando a devida citação a todos que tão brilhantemente se têm ocupado do assunto uns ilustres e dedicados filhos de Loulé e outras pessoas que vêem o problema apenas do lado de vantajoso para o Caminho de Ferro.

Não queremos porém, de inicio, estar a sobrepor o agradável ao útil e desde já pedimos

(Continuação na 4.ª página)

Caminho de Ferro para Loulé

Temos acompanhado com o maior interesse tudo quanto se tem escrito acerca deste indispensável e importantíssimo elemento de progresso para a vila e concelho de Loulé. Sabido que se trata, sem favor, de um dos mais bem dotados concelhos do Algarve, lástima é que a sede de tão importante e populoso concelho não disponha desta relevantíssima alavanca do progresso, para estruturação e desenvolvimento de várias indus-

trias que se poderiam aqui instalar. Povo trabalhador, como dos melhores, ordeiro e aplicado, dando sempre a melhor conta de

(Continuação na 4.ª página)

Conferência do Dr. Carlos Albino em FARO

Em várias dependências do Hotel Eva, em Faro, encontrava-se patente uma exposição de pintura dos jovens artistas Pedro Teixeira e Adão Contreiras. O certame, que reune obras de escultura, pintura, desenho e

(Continuação na 5.ª página)

Comentemos agora para evitar no futuro

Exames. Quem não se ocupa ou preocupa com eles nesta época do ano?

Chegou Junho, chegou o vírus e a doença quase se tornou epidémica. Dela estão atacados milhares de alunos: crianças, adolescentes e adultos com outros tantos pais, mestres e... observadores.

Mas, por que será assim todos os anos?

E porque estarão sempre nesta altura a par dos estudantes os pais e os mestres com a mesma ansiedade?

E... porque será só agora quase com exclusivismo, que to-

dos sentem a doença, se interrogam e se afligem?

Não sei; mas, observemos: Os anos escolares são sempre do mesmo tamanho.

As crianças em escolaridade são fisicamente sãs e intelectualmente normais.

Os programas são revistos e criteriosamente alterados e melhorados de modo a terem aceitação pelas possibilidades intelectuais de cada classe e tendentes a acompanhar o seu mundo de interesses psico-fisiológicos e o desenvolvimento nacional.

(Continuação na 4.ª página)

Panorâmicas... de Loulé

Isto de ser velho tem a sua graça e sobretudo se nos convençermos de que ninguém o quer lhe.

É enquanto jovens nos assalta sempre a vontade de ter ou parecer ter, mais um anito, enquanto na idade adolescente gosamos sempre de companhias mais velhas e mais novas sem fazer discriminação, essa idade adulta nem olhamos a idades, quando se começa verdadeiramente a ser velho, voltamos a ser assaltados pela vontade de discutir com qualquer amigo ou interlocutor, um anito a menos.

E, quantas vezes, chamamos velhos a pessoas que, muitas vezes, só têm mais que alguns meses que nós.

Parce que nos assiste certo

prazer em dizer: Você tem mais um ano que eu. Você é mais velho do que eu.

Como se a velhice tivesse limite determinado para a classificação e não fosse, muitas vezes, uma consequência do estado físico ou mental da pessoa, a quem se fala ou de quem se fala.

Há, em Loulé, uma instituição respeitável para velhos, sendo pena que não admita mais de cinco inscritos. É um banco da Avenida.

Todos os dias ali se juntam. E é engracado que talvez nem todos se censem, pois provêm dos mais variados sectores.

(Continuação na 5.ª página)

ESTO! FESTEJA OS SANTOS POPULARES

Desde o dia 12 do corrente que a simpática aldeia de Estoi está em festa para assinalar a quadra dos Santos Populares.

A festa continua nos dias 23, 24, 28 e 29, com: Arraial, Baile, exibição de Ranchos Folclóricos, Concurso de Quadras, Combates de Carretilhas, etc., etc.

Destra forma, Estoi marca no Algarve um lugar de destaque durante as festividades dos Santos Populares.

(Continuação na 5.ª página)

Revestiram-se da maior solemnidade as cerimónias com que o Louletano Desportos Clube assinalou quarenta e seis anos de vida, toda ela votada a servir o Concelho e a prestigiar o nome do Algarve.

Na verdade, ao longo destas quase 5 décadas, o popular clube foi um dos esteios maiores de propaganda da terra-mãe, levando o seu nome a todos os recantos do País e dando a milhares de algarvios em variados anos essa alegria incontida que o éxito dos seus comprovencionais sempre determina.

A noite de 6 de Junho ficará assinalada nos anais do Clube, pois que a partir de então a colectividade ficou a dispor de uma sede ao nível do que de melhor existe em toda a província.

Instalada num amplo primei-

A Volta

Doutor Manuel Viegas Guerreiro

Com a elevada classificação de 19 valores concluiu as provas de doutoramento em etnologia (estudo dos povos quanto aos caracteres psíquicos e culturais) pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa o sr. Doutor Manuel Viegas Guerreiro, que é natural de Querença.

A última prova constou da defesa da sua dissertação intitulada «Bochimanes! khu de Angola», cuja argumentação esteve a cargo dos profs. Manuel Lopes de Almeida, de Coimbra, e Orlando Ribeiro, de Lisboa, ambos unanimes em elogiar o elogio do trabalho e do seu autor.

(Continuação na 4.ª página)

Aproxima-se a época balnear

As carreiras Loulé-Quarteira

Com a aproximação dos quentes dias de Verão começa a despertar no espírito de muitos louletanos o desejo de um passeio até Quarteira... por ser a praia mais próxima e, às vezes, a mais acessível.

E dizemos às vezes por que em cada ano é mais atraente, (para quem não tenha automóvel) desejável passar um domingo na praia. A afluência de passageiros obriga a numerosos desdobramentos das carreiras de camionetas que são sempre poucas para tão numeroso público.

Compreendemos que a E. V. A. não terá possibilidade de fazer

partir de Loulé, simultaneamente, entre 10 a 20 camionetas para atender aos desejos de toda a gente: «não esperar e chegar depressa», mas a verdade é que não podemos deixar de fazer eco das queixas que nos são dirigidas no sentido de apelarmos para que seja feito mais um pequeno esforço para um mais eficiente serviço. Um redobramento de serviço implica, necessariamente, um aumento volumoso

(Continuação na 4.ª página)

Será difícil?

Chamam a nossa atenção para o facto de ainda se encontrarem em plena praia os numerosos blocos de cimento que o mar despedaçou no último vendaval, facto que muito embaraça o movimento das pessoas tanto junto do Mercado como dos cafés.

Oxalá a entidade a quem compete zelar pelos interesses da Praia de Quarteira possa promover a deslocação dessas pedras com a possível urgência.

Muito mais dispendiosa e difícil é a recolocação das toneladas de areia que o mar roubo à praia e no entanto a Junta de Turismo já lançou mãos à obra e dará a seu trabalho concluído dentro de dias.

Dia de Portugal

Entre as cerimónias que se realizaram em todo o País no dia 10 de Junho, para assinalar o Dia de Portugal, destacaram-se as de homenagem aos militares que, por seus feitos de bravura, mais se distinguiram na Guerra em África.

O ponto culminante dessas homenagens situou-se em Lisboa, onde a cobrem a magnífica praça. Numeroso público forma a moladura do grandioso quadro.

Das numerosas bandeiras que ornamentam o recinto, sobressai a verde-rubra. Coligaduras das

(Continuação na 4.ª página)

Dr. José M. Cardoso Ramos e Barros

Pelo sr. Presidente da Câmara Municipal de Albufeira, foi há dias conferida a posse do cargo de Subintendente da Pecuária daquele concelho, ao médico veterinário nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Dr. José Matias Cardoso Ramos e Barros, filho do dedicado assinante deste jornal e nosso estimado amigo sr. José Francisco Ramos e Barros e da sr. D. Maria Guerreiro Ramos e Barros, proprietários em Boliqueime.

A cerimónia, estiveram presentes o sr. Dr. Trigo Pereira, Intendente da Pecuária do Algarve e numerosos amigos do novo Subintendente que testemunharam o seu apreço pelas qualidades do empossado.

Endereçamos ao sr. Dr. José Matias Ramos e Barros os nossos parabéns e votos de feliz desempenho das suas funções.

O êxito de uma campanha

Continua a processar-se em ritmo animador a campanha para angariação de fundos que já permitiram à Sociedade Filarmónica União Margal Pacheco estrear o novo fardamento

Foi comemorado no ALGARVE o «Dia do Regente Agrícola»

Associando-se às comemorações nacionais levadas a efeito em Chivinguio (Angola), foi assinalado nesta província o «Dia do Regente Agrícola».

Para o efeito concentraram-se em Albufeira os profissionais daquele sector radicados no Algarve.

(Continuação na 4.ª página)

Revestiram-se da maior solemnidade as cerimónias com que o Louletano Desportos Clube assinalou quarenta e seis anos de vida, toda ela votada a servir o Concelho e a prestigiar o nome do Algarve.

Na verdade, ao longo destas quase 5 décadas, o popular clube foi um dos esteios maiores de propaganda da terra-mãe, levando o seu nome a todos os recantos do País e dando a milhares de algarvios em variados anos essa alegria incontida que o éxito dos seus comprovencionais sempre determina.

A noite de 6 de Junho ficará assinalada nos anais do Clube, pois que a partir de então a colectividade ficou a dispor de uma sede ao nível do que de melhor existe em toda a província.

Instalada num amplo primei-

que os seus componentes tão briosa e entusiasmada em festejar em que têm participado.

E conselhável verificar o entusiasmo com que os louletanos responderam ao apelo que lhes foi dirigido no sentido de imprimir um novo rumo à existência da nossa velha Banda, pois a sua peritilhante vida financeira podia provocar a extinção de um valioso elemento de cultura que há dezenas de anos

(Continuação na 4.ª página)

Ao serviço da Pátria morreu um jovem Alferes Louletano

Mais um filho de Loulé regou com o seu sangue e heroísmo a lusitana terra de Mogambique. Desta feita foi o alferes miliciano Eusébio Viegas da Silva, de 24 anos, natural de Loulé, que morreu em combate em Lalame, posto administrativo de Meluco, na Circunscrição de Quissanga, em Moçambique.

Era filho da sr. D. Antónia Machado Viegas e do sr. Joaquim da Silva, casado com a sr.ª

(Continuação na 2.ª página)

O Olhanense vencedor do Torneio Quadrangular em Loulé

Assinalando o 46.º aniversário, o Louletano Desportos Clube promoveu um torneio quadrangular de futebol que levou muito público ao Estádio da Campanha, em Loulé.

Na primeira jornada, que decorreu na tarde de quinta-feira, dia 5, os resultados verificados foram os seguintes:

Loulé, 1 — Olhanense, 6

Silves, 1 — Lusitano, 0

A abrir o programa foi apre-

</

Panoramicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

Um foi combatente numa das grandes guerras. Não sei se da primeira, se da segunda. Ele arrasta consigo um sinal de ter sido ferido, na amputação que exibe.

Outro vive dos rendimentos granjeados ao longo de uma vida árdua de comerciante que muito suou por feiras e mercados. Ainda hoje é capaz de se gabar que percebe do negócio como ninguém.

Um terceiro esteve na América onde ganhou umas boas cores. Por fim foi lavrador e os seus rendimentos permitem-lhe uma reforma folgada.

O quarto vive recordando uma indústria que foi prospéra em Loulé e única no Algarve.

E o quinto foi industrial de calçado e também calcorreou por feiras e mercados.

Parece que constituíram uma sociedade para utilizar o banco.

Como, certamente, as ocupações não serão muitas, visto que de reformados se trata, eles fazem a sua sessão ordinária da parte da tarde e da parte da manhã.

Umas vezes todos, outras com falta de com ou outro elemento, eles ali se juntam e só me admitem como se mantêm divertidos, satisfeitos e felizes, nunca se levantando entre eles quaisquer discussões ou altercações, sobre as histórias que cada um conta.

E como deverão ser encantadas e repassadas de saudade aquelas crónicas. Gostaria de instalar um microfone debaixo do banco onde se sentam, para surpreender na sua espontânea singeleza aquelas crónicas, aquelas velhas «melodias de sempre».

Sem a deformação ou a perturbação que sentiriam ao fazê-lo diante de um estranho ou intruso, deveriam dar tema para vários romances ou novelas.

Quantas confissões puras ou deformadas pelas lentes daque-

Prédio em Faro

Vende-se um prédio em Faro, situado na Rua Infante D. Henrique, 96 (junto da EVA).

Nesta redacção informa.

Trespasse

Por motivo de retirada, trespasse-se uma mercearia e taberna, bem afreguesada, com frentes para a Rua Martim Moniz, n.º 1 a 13 e Largo das Bicas Velhas, 5 e 7. Tem 3 armazéns e várias divisões para peúcos.

Tratar no próprio local com Manuel Martins Farrajota — Telefone 219 — Loulé.

SE O SEU AUTOMÓVEL

TEM PROBLEMAS DE ELECTRICIDADE

Pode confiá-lo ao técnico especializado

José Francisco Lima Grilo

Rua Dr. António José de Almeida, 18
Telefone 412

LOULÉ

Cuja experiência em montagem de auto-rádios, buzinas, faróis de nevoeiro e instalações eléctricas em geral, são segura garantia de perfeição.

Estação de serviço «ARGA»

RESTAURANTE 2 Sentinelas

(Na Estrada de Quarteira)
Reabriu com nova gerência

SERVEM-SE:

Pequenos almoços

Almoços • Jantares • Ceias (na cave)

Banquetes, lanches de casamento e baptizados

PARQUE INFANTIL

Telefones 322 e 199

LOULÉ

las mentalidades diferentes, quantas aventuras, desgostos, alegrias, ali se desfilarão em roário diário.

Ali, naquele seu informalismo, serão igualmente comentadas a criticadas as formas de agir de gente nova, as suas cabeleiras, as suas barbas, a forma e a altura das mini-saias.

Como seria interessante surpreender as suas conversas, as suas opiniões, os seus conceitos deste mundo em desvario.

R. P.

Ao serviço da Pátria

(Continuação da 1.ª página)

D. Fernanda Filipe Ramires e pai do menino Luís Jorge, de 4 anos.

Os restos mortais daquele nosso conterrâneo foram trasladados do Cemitério de Porto Amélia para o de Faro, ficando depositados na Igreja de S. Pedro.

Ali foram velados por constantes turnos de oficiais, sargentos e praças do Regimento de Infantaria n.º 4, assim como por familiares e centenas de pessoas que quiseram homenagear a saudosa memória do jovem herói.

No dia seguinte (4 de Junho) foi celebrada missa de corpo presente, sendo celebrante o Rev. Padre António Patrício.

O funeral constituiu uma grande manifestação de pesar nela se incorporando deputações do Exército e de várias instituições, autoridades, estudantes e gente de todas as categorias sociais.

O corpo de alferes Viegas da Silva foi conduzido num armão militar, onde se viam inúmeras coroas de flores. A chegada ao Cemitério da Esperança de Faro, uma força do R. I. n.º 4, prestou as honras devidas, fazendo as descargas regulamentares.

Ficou sepultado em jazigo especialmente construído pela Câmara Municipal de Faro para quantos morrem no Ultramar em defesa da Pátria.

Tratar com Manuel Brito de Sousa — Almancil.

OFICINA de Carpintaria

Trespasse-se, com ou sem existência, uma oficina de carpintaria mecânica apetrechada com maquinaria moderna, situada em Almancil — Poço.

Tratar com Manuel Brito de Sousa — Almancil.

DINHEIRO!...

ECONOMIA!...

J. PIMENTA, S. A. R. L.

DO SEU CAPITAL, APLICADO EM PROPRIEDADES, SEM QUALQUER PREOCUPAÇÃO PODE OBTER UM

RENDIMENTO OU JURO DE 7 A 10%, GARANTIDO DE 6 A 18 ANOS,

À ESCOLHA DO CLIENTE, POR ESCRITURA PÚBLICA,

190 CONTOS RENDEM-LHE 1 187\$50 MENSAIS

3.000 CLIENTES PODEM RESPONDER-LHE COM VERDADE

INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º — Esq. — Tels. 45843 e 47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30

— Tels. 952021/22 — AMADORA - REBOLEIRA — Tel. 933670

CICLISMO

(Continuação da 1.ª página)

nar ao ciclismo, a mais querida modalidade das gentes do Concelho.

Quer pelo seu passado, como pelo presente (não seria um estímulo excepcional nesta hora do retorno e da arrancada, sr. Presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo?), Loulé merecia mais do que uma simples passagem da caravana voltista.

Daqui que fique o nosso reparo, o qual o endereçamos na integra à F. P. de Ciclismo, na certeza de que ela interpreta com autêntica fidelidade a mágoa de milhares de Louletanos, mágoa elevada pela esperança, de que ainda se solucione esta injustiça.

E o seguinte o itinerário, ainda «provisório» (e portanto sujeito a rectificação), da presente da 32.ª Volta a Portugal em Bicicleta:

Dia 25 de Agosto (2.ª-feira) — 17.ª etapa — Grândola - Lagos (135 Kms), com partida às 8 h. 30 m. e chegada provável às 12 h. 30.

19.ª etapa — Circuito de Lagos (2 Kms), às 17 h. 30 m..

Dia 26 (3.ª-feira) — 19.ª etapa — Lagos - Tavira (131 Kms), por Portimão, Lagoa, Alcantarilha, Poco de Boliiqueime, LOULÉ, S. Brás de Alportel, Faro e Olhão.

20.ª etapa — Pista do Ginásio de Tavira (Início às 17 h. 30 m.).

Dia 27 (4.ª-feira) — 21.ª etapa — Tavira - Évora (226 Kms) — a mais extensa tirada da Volta, com passagem por Monte Gordo, Vila Real de Santo António, Castro Marim e Mértola.

22.ª etapa — Circuito de Lagos (2 Kms), às 17 h. 30 m..

Dia 28 (5.ª-feira) — 23.ª etapa — Lagos - Tavira (131 Kms), por Portimão, Lagoa, Alcantarilha, Poco de Boliiqueime, LOULÉ, S. Brás de Alportel, Faro e Olhão.

24.ª etapa — Pista do Ginásio de Tavira (Início às 17 h. 30 m.).

Dia 29 (6.ª-feira) — 25.ª etapa — Tavira - Évora (226 Kms) — a mais extensa tirada da Volta, com passagem por Monte Gordo, Vila Real de Santo António, Castro Marim e Mértola.

26.ª etapa — Circuito de Lagos (2 Kms), às 17 h. 30 m..

Dia 30 (7.ª-feira) — 27.ª etapa — Lagos - Tavira (131 Kms), por Portimão, Lagoa, Alcantarilha, Poco de Boliiqueime, LOULÉ, S. Brás de Alportel, Faro e Olhão.

28.ª etapa — Circuito de Lagos (2 Kms), às 17 h. 30 m..

Dia 31 (8.ª-feira) — 29.ª etapa — Lagos - Tavira (131 Kms), por Portimão, Lagoa, Alcantarilha, Poco de Boliiqueime, LOULÉ, S. Brás de Alportel, Faro e Olhão.

30.ª etapa — Circuito de Lagos (2 Kms), às 17 h. 30 m..

Dia 1 (9.ª-feira) — 31.ª etapa — Lagos - Tavira (131 Kms), por Portimão, Lagoa, Alcantarilha, Poco de Boliiqueime, LOULÉ, S. Brás de Alportel, Faro e Olhão.

32.ª etapa — Circuito de Lagos (2 Kms), às 17 h. 30 m..

Dia 2 (10.ª-feira) — 33.ª etapa — Lagos - Tavira (131 Kms), por Portimão, Lagoa, Alcantarilha, Poco de Boliiqueime, LOULÉ, S. Brás de Alportel, Faro e Olhão.

34.ª etapa — Circuito de Lagos (2 Kms), às 17 h. 30 m..

Dia 3 (11.ª-feira) — 35.ª etapa — Lagos - Tavira (131 Kms), por Portimão, Lagoa, Alcantarilha, Poco de Boliiqueime, LOULÉ, S. Brás de Alportel, Faro e Olhão.

36.ª etapa — Circuito de Lagos (2 Kms), às 17 h. 30 m..

Dia 4 (12.ª-feira) — 37.ª etapa — Lagos - Tavira (131 Kms), por Portimão, Lagoa, Alcantarilha, Poco de Boliiqueime, LOULÉ, S. Brás de Alportel, Faro e Olhão.

38.ª etapa — Circuito de Lagos (2 Kms), às 17 h. 30 m..

Dia 5 (13.ª-feira) — 39.ª etapa — Lagos - Tavira (131 Kms), por Portimão, Lagoa, Alcantarilha, Poco de Boliiqueime, LOULÉ, S. Brás de Alportel, Faro e Olhão.

40.ª etapa — Circuito de Lagos (2 Kms), às 17 h. 30 m..

Dia 6 (14.ª-feira) — 41.ª etapa — Lagos - Tavira (131 Kms), por Portimão, Lagoa, Alcantarilha, Poco de Boliiqueime, LOULÉ, S. Brás de Alportel, Faro e Olhão.

42.ª etapa — Circuito de Lagos (2 Kms), às 17 h. 30 m..

Dia 7 (15.ª-feira) — 43.ª etapa — Lagos - Tavira (131 Kms), por Portimão, Lagoa, Alcantarilha, Poco de Boliiqueime, LOULÉ, S. Brás de Alportel, Faro e Olhão.

44.ª etapa — Circuito de Lagos (2 Kms), às 17 h. 30 m..

Dia 8 (16.ª-feira) — 45.ª etapa — Lagos - Tavira (131 Kms), por Portimão, Lagoa, Alcantarilha, Poco de Boliiqueime, LOULÉ, S. Brás de Alportel, Faro e Olhão.

46.ª etapa — Circuito de Lagos (2 Kms), às 17 h. 30 m..

Dia 9 (17.ª-feira) — 47.ª etapa — Lagos - Tavira (131 Kms), por Portimão, Lagoa, Alcantarilha, Poco de Boliiqueime, LOULÉ, S. Brás de Alportel, Faro e Olhão.

48.ª etapa — Circuito de Lagos (2 Kms), às 17 h. 30 m..

Dia 10 (18.ª-feira) — 49.ª etapa — Lagos - Tavira (131 Kms), por Portimão, Lagoa, Alcantarilha, Poco de Boliiqueime, LOULÉ, S. Brás de Alportel, Faro e Olhão.

50.ª etapa — Circuito de Lagos (2 Kms), às 17 h. 30 m..

Dia 11 (19.ª-feira) — 51.ª etapa — Lagos - Tavira (131 Kms), por Portimão, Lagoa, Alcantarilha, Poco de Boliiqueime, LOULÉ, S. Brás de Alportel, Faro e Olhão.

52.ª etapa — Circuito de Lagos (2 Kms), às 17 h. 30 m..

Dia 12 (20.ª-feira) — 53.ª etapa — Lagos - Tavira (131 Kms), por Portimão, Lagoa, Alcantarilha, Poco de Boliiqueime, LOULÉ, S. Brás de Alportel, Faro e Olhão.

54.ª etapa — Circuito de Lagos (2 Kms), às 17 h. 30 m..

Dia 13 (21.ª-feira) — 55.ª etapa — Lagos - Tavira (131 Kms), por Portimão, Lagoa, Alcantarilha, Poco de Boliiqueime, LOULÉ, S. Brás de Alportel, Faro e Olhão.

56.ª etapa — Circuito de Lagos (2 Kms), às 17 h. 30 m..

Dia 14 (22.ª-feira) — 57.ª etapa — Lagos - Tavira (131 Kms), por Portimão, Lagoa, Alcantarilha, Poco de Boliiqueime, LOULÉ, S. Brás de Alportel, Faro e Olhão.

58.ª etapa — Circuito de Lagos (2 Kms), às 17 h. 30 m..

Dia 15 (23.ª-feira) — 59.ª etapa — Lagos - Tavira (131 Kms), por Portimão, Lagoa, Alcantarilha, Poco de Boliiqueime, LOULÉ, S. Brás de Alportel, Faro e Olhão.

LOULÉ e o Caminho de Ferro

(Continuação da 1.ª página)

desculpa pela demora nessa devida e merecida citação.

E estamos também certos que todos voltarão a ajudar-nos nesta cruzada ingente em favor de Loulé.

O primeiro óbice que se vai pôr à construção do desvio da linha será o do seu custo astronómico, convenhamos.

Mas se tivermos em conta, qual será o custo da supressão da passagem de nível de Loulé-Gare, obra que se impõe em face do movimento de trânsito e dos desastres que ali se têm verificado, teremos decretado um ponto de partida a reduzir a grandeza desse investimento.

Se as facilidades que a saída ou escoamento do sal da C. L. O.

As carreiras Loulé - Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

de pessoal, um mais cuidado estudo de horários, uma maior reserva de camionetas e toda uma complexa mecânica de que o público nem sempre se apercebe, mas a verdade é que francamente é desesperante verificar a forma desordenada como o público se lança para as camionetas receoso de ter que esperar... pena seguir.

Parce-nos que é forçoso procurar uma solução mais disciplinada para o problema. Principalmente para o regresso assiste-se a cenas que têm tanto de condenáveis como de perigosas, pois os passageiros (especialmente crianças e pessoas idosas) sujeitam-se a situações afeitivas.

Quere-nos parecer que o regresso ao sistema de venda antecipada de bilhetes seria mais humano e ordenado, pois cada passageiro sabia antecipadamente a hora da sua camioneta e não tinha que sujeitá-la a estar, durante horas, a «secar» ao sol.

O público protesta porque quer mais e melhores carreiras, mas talvez esse mesmo público precise ser esclarecido que a E. V. A. não pode admitir motoristas no Verão para os despedir no Inverno e que só pode confiar camionetas de passageiros a profissionais competentes.

São realmente problemas complexos que não podem ser resolvidos de ânimo leve, mas não há dúvida que está latente a necessidade de procurar a melhor solução para os resolver.

Nova boite em FARO

(Continuação da 6.ª página)

Em estilo bizantino, impõe-se não apenas pela sua sumptuosidade, como pelo agradável equilíbrio estético.

Assinalando a inauguração, as gerências do «Hotel Eva» e da Boite «Sheherazade» ofereceram um coctail a que assistiram o Governador Civil do Distrito, destacadas individualidades e representantes dos órgãos informativos.

O conjunto privativo da boite «Sheherazade» fez-se ouvir em ritmos vários, com geral agrado da numerosa assistência que participou no baile.

Além de música para dançar, a boite «Sheherazade» apresentou foioleiro algarvio e fados, num conjunto de grande interesse.

A construção da Boite «Sheherazade» impunha-se como complemento das instalações magníficas do «Hotel Eva», cuja clientela ficou agora a dispor de um magnífico centro de recreio e convívio sempre necessário para preenchimento das suas horas de lazer.

Toda a estruturação do recinto é duma feliz concepção, tanto pelo arranjo arquitectónico como pela feliz escolha dos materiais empregues.

O facto de a boite se situar em 2 pisos dá-lhe uma maior beleza de conjunto e torna o ambiente mais acolhedor, que também é muito valorizado pela excelente distribuição de luz.

Nunca recinto próprio para dançar e estar, teria naturalmente que haver a preocupação de lhe dar condições acústicas para uma nítida audição, o que foi conseguido com felicidade.

Todo o conjunto funcional é excelente, e não foi esquecido nem o ar condicionado nem uma pequena queda de água para refrescar o ambiente.

Felicitamos a gerência do «Hotel Eva» pela feliz iniciativa de dotar Faro com uma boite de nível, para quem aprecie dançar em família em requintado ambiente.

Dia de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

N. A. vieram a usufruir com a construção da linha de Loulé, forem de tal modo que representem um fomento de exploração e desenvolvimento não só do sal, mas de algumas indústrias que se viesssem a instalar com mira ao seu aproveitamento, ai teremos outra possibilidade de cooperação de capitais.

E se, conseguidos juntar estes elos convergentes e o Estado conceder a participação correspondente, quer-nos parecer que o custo da obra ficará extremamente reduzida para a C. P., acrescendo que a Câmara Municipal poderá, mediante um empréstimo justificável para obra desta magnitude, dar ainda um contributo de ajuda bastante razoável.

Se se pretender saber onde pára o estudo topográfico do estudo do desvio, teremos de recorrer ao dedicado louletano Pedro de Freitas, que o procurou em 1959, num Arquivo situado ao Caldas e ali foi mostrado um rolo, com a observação: «Olhe o caminho de ferro de Loulé, está ali». Diz o Pedro de Freitas que era capaz de indicar a prateleira ou gaveta onde isso se encontra.

CAMINHO DE FERRO para Loulé

(Continuação da 1.ª página)

é parte integrante da vida cultural e recreativa de Loulé.

Resta agora formular votos para que aos novos elementos da Banda não falte o entusiasmo e a força de vontade bastantes para vencermos todas as dificuldades e erguerem de novo a Música Velha a um conceito que tanto a tem prestigiado.

E essa força de vontade, esse entusiasmo e a fé nas possibilidades de se alcançar um certo nível no meio musical português vai ser posto à prova no próximo concurso de Bandas Civis a que a Banda União Marçal Pacheco vai participar, para prestígio de Loulé e até do Algarve, pois será a única representante da nossa Província.

Essa apresentação perante um juri que apreciará o seu valor em competição com várias outras Bandas de valor equilibrado, já está custando muito esforço, muito boa vontade e exigente entusiasmo e bastante dinheiro, mas a Direcção da Filarmónica está confiante na dedicação dos componentes da Banda e na assiduidade comparéncia aos ensaios, pois Loulé, que sempre se tem orgulhado de marcar lugar de destaque, outros aqui radicados, tais como o Almirante José Mendes Cabeças Júnior, Dr. António Maria Frutuoso da Silva, Dr. José Bernardino de Carvalho, Dr. José Pedro, Dr. José Bernardino Lopes, etc., etc., que envidaram os maiores esforços para se conseguir tal objectivo. Na Imprensa, em várias representações a Lisboa, na vinda a Loulé do Ministro das Comunicações de então, muito se trabalhou para conseguir tal melhoramento, que até é de mais rendimento para a exploração, pois sendo Loulé um centro populacional de grande importância e também a sede de um concelho dos mais ricos e férteis da nossa província, as suas importantes ligações comerciais com os diversos pontos do País seriam muito incrementadas e desenvolvidas, com proveito económico geral.

Todos os louletanos, mais modestos ou mais destacados, têm propugnado por este melhoramento e agora, ocasião única, que vai ser remodelada a linha férrea de Braga a Faro, para a colocar a par das necessidades actuais, circunstância se tem proporcionado para que alguns dedicados amigos da sua terra se tenham debrugado sobre o assunto, sendo justo destacar os ssrs. Raul Rafael Pinto e Pedro de Freitas que não têm deixado de chamar a atenção das autoridades e do Governo para este tão clamoroso assunto. Também o nosso ilustre e estimado conterrâneo Dr. João Maria de Barros Santos se tem esforçado no mesmo sentido com infatigável objectividade. Bem hajam pela sua persistência e denodado esforço, que a não deixarão de se juntar, certamente, todas as pessoas influentes da nossa terra.

Deus todo o nosso contributo para se conseguir tão importante e indispensável melhoramento. Loulé bem o merece e, necessita.

Manuel Guerreiro Pereira

EMPREGADO

Para escritório, pre-cisa-se.

Nesta redacção se informa.

trava pela defesa do solo sagrado da Pátria. — enfrentando o clima, a floresta, a emboscada e as mais variadas surpresas de uma guerra — está bem viva e patente a vontade e a determinação da gente de Portugal.

TERREIRO DO PAÇO

A tribuna de honra tem por fundo o Tejo, que nos recorda as mais arraigadas empresas. As naus da Índia e do Brasil. A descoberta de Novos Mundos. As Campanhas de África. Rio com história secular e gloriosa.

Ouvem-se os acordes do Hino Nacional.

Ribomba a salva de ordanças.

Na tribuna toma lugar o Supremo Magistrado da Nação, que preside ao acto, o Governo e as mais altas individualidades civis e militares.

E anunciam a alocução em que se evocam os feitos valorosos dos nossos soldados. Seguidamente, outra voz se faz ouvir nos alto-falantes. Dá-se início à chamada dos militares condecorados. Citam-se os seus feitos em combate.

No final deste acto há uma pausa.

Um clarim dá um toque de ordem.

O momento é de apoteose.

A fanfarra toca a silêncio, enquanto uma bateria, em terra, faz uma salva de dezoito tiros. As forças em parada rendem homenagem aos mortos em combate.

O som dos metais sai lento e doloroso, até que se ouve o toque vivo e alegre da alvorada, com que um renascer para a vida.

Sentimos como um arrepiamento súbito. Não há quem possa ficar indiferente a cerimónia de tamanha grandeza.

Portugal inteiro acompanha com respeito e cormoção o espetáculo magnífico e do mais alto significado.

Do Minho ao Algarve, da Madeira a Timor, ergue-se, no espaço infinito, como que um cíntico. São as vozes da gente portuguesa que aclama, nesta hora, os que defendem, no Ultramar, o território nacional.

Em cada boca há como que uma prece dirigida a Deus implorando proteção para todos aqueles em quem recaiu a pesada e honrosa miséria.

Eles vivem no nosso pensamento e no nosso coração.

Honramo-nos deles. A Pátria glorifica-os. A Pátria os contempla.

Guilherme de Oliveira Martins

DOUTOR MANUEL VIEGAS GUERREIRO

(Continuação da 1.ª página)

O novo doutor, que recebeu os cumprimentos dos membros do juri e de numerosos colegas e amigos presentes, nasceu em Querença, concelho de Loulé, em 1 de Novembro de 1912. Licenciado em Filologia Clássica pela Faculdade de Letras de Lisboa, com a classificação de 16 valores e professor efectivo dos liceus, desde 1940, exerce esse magistério no Colégio Militar, de 1941 a 1944 e no liceu Diogo Cão, de Sá da Bandeira, Angola, de 1948 a 1950 e desde 1955 até ao presente, no liceu de Oeiras. Actualmente incumbido de reunião das caderolas de Etnologia Geral e Etnologia Regional na Faculdade de Letras de Lisboa, foi equiparado a boleiro para auxiliar o dr. Leite de Vasconcelos no seu labor literário, em 1940 e 1941. Agregado à 3.ª Secção da Junta Nacional de Educação como vogal-relator de livros únicos nos anos de 1951 e 1953, é, desde 1955, boleiro do Instituto de Alta Cultura a fim de ordenar e publicar os manuscritos do prof. J. Leite de Vasconcelos, Adjunto da Missão das Minorias Etnicas do Ultramar Português, da Junta de Investigações do Ultramar, tem dedicado especial atenção a esses problemas, sobretudo aos dos maiores especialistas, tendo participado em diversos congressos internacionais.

Autor de diversos trabalhos já publicados, são de nomear, em especial, «Contos Populares Portugueses», seleção, prefácio e notas; «Adivinhas Portuguesas», seleção e prefácio; elaboração do 4.º e 5.º volume da «Etnografia Portuguesa», do dr. Leite de Vasconcelos, segundo os materiais do mestre; «Rudimentos de língua maconde» e «Os macondes de Moçambique, Sabedoria, Língua, Literatura e Jogos», e, finalmente, a dissertação que apresentou no acto de doutoramento, intitulada «Bochilhamanes! klu de Angola».

É seu director e editor o noso estimo amigo sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, dinâmico administrador da empresa proprietária do jornal e director honorário o sr. Teófilo Fontainhas Neto, a quem felicitamos pela iniciativa, assim como aos respetantes colaboradores, desejando para o simpático jornal as maiores prosperidades e longa existência ao serviço da sua modesta categoria de aldeia.

Modesto, sem pretensões, de pequeno formato, mas de excelente apresentação gráfica, «Prolar» honra a empresa que o publica e é também uma honra para Messines que desta forma passou a ter também o «seu» jornal apesar da sua modesta categoria de aldeia.

Deus todo o nosso contributo para se conseguir tão importante e indispensável melhoramento. Loulé bem o merece e, necessita.

Manuel Guerreiro Pereira

AUMENTE A DURAÇÃO DAS SUAS ROUPAS LIMPANDO-AS A SECO

Comentemos agora

para evitar no futuro

(Continuação da 1.ª página)

Porquê então estes receios, tanta ansiedade?

E porque algo não está certo. Será então o momento de nos interrogarmos todos de modo a que algo, se necessário, para futuro, se faça que evite um pouco esta época de crise anual nos meios escolares e circunstâncias aíradas.

«Talvez a muitos tenha parecido menos certo enveredar pelos novos rumos — a dentro do ensino —, mas a experiência está ditando a razão de ser dessas medidas... diferente é ensinar a ler... e mais, nada do que prepara o indivíduo... para a vida, quer ele prossiga no estudo ou após a escola primária e complementar se entregue a qualquer actividade profissional.

Talvez a família dos nossos estudantes não tenha nunca — quem sabe — pensado que a falta de aproveitamento do seu menino é um reflexo do ambiente familiar cheio de múltiplos problemas ocupacionais e, na maioria dos casos, até com desinteligências.

Talvez que os observadores bafejados pela fortuna que se dá ao prazer de comentar os exames criticando examinadores e mestres nas suas eternas e habituals horas de ocio passadas à mesa dos cafés, não se tivessem uma só vez lembrado que podiam ter contribuído construtivamente para que o menino agora «tão injustamente chumbado» — a seu ver — tivesse tido oportunidade de usufruir de um mínimo de possibilidades económicas que lhe frangeassem um bom aproveitamento escolar. Sim, Senhor crítico, vós que vos julgais um crítico justo já pensastes alguma vez que a maioria das crianças das nossas escolas primárias, elementares e complementares até, não comem fruta nem carne senão — talvez — uma vez por semana? Sabeis vós o que isso importa na interligação e desenvolvimento fisiológico e do intelecto? E, era tão fácil terdes contribuído caladamente para esse bem. Teríeis, sem sacrifício, cortado a barreira de impedimento de capacidades a umas boas dúzias dos estudantes que agora tão «carinhosamente» lamenham.

Talvez vós próprios, pais estremos, que agora estais tão afilhos que, por prejudicados e para desabafos ou lamúria do dinheir gasto dizes, sem rodelas: «...este maroto não estudou nadar ou: — «...o professor não gostava do meu filho». Mas, queridos pais, porque só agora a vossa intromissão no assunto (?); pensai sinceramente e respondei, só para vós: como aceitastes o primeiro chamarimento que o professor do vosso filho vos fez quando vos mandou a casa a 1.º exercício mediocre para tomardes conhecimento?

Porquê só agora, papá «modista» vos deste conta de que o vosso filho está ou vai reprovar? Lembrastes-vos de uma vez por período pelo menos — ir à Escola ou ao Colégio ou ao Liceu de modo a colaborardes, intelligentemente no aproveitamento do vosso menino mentalizando-vos do vosso complexo trabalho de educadores?

E nós professores e vós professores Doutores não estamos também tomados do mesmo pânico e receos e tomados da

mesma enfermidade «dos exames»?

«Chegou a nossa hora, caros colegas; nós, como eles estamos nervosos. Mas, será este nervoso apenas o receio do juizo dos outros, feito muitas vezes infundadamente, em face do comportamento dos nossos alunos — na altura do teste, do tal exame objectivo e subjetivo embora mas, mercê das circunstâncias aíradas referidas?

Sim, porque o resultado bom ou mau dos exames, cairá sobre nós como juizo.

Conseguiram eles aproveitamento? — (eram inteligentes). Não conseguiram?... (foi nossa a culpa?) Porquê?

Conhecemos ou tentámos ter dos nossos alunos o conhecimento necessário à receptividade das lições e ao seu aproveitamento?

Procurámos saber as causas dos nossos insucessos junto das crianças que em Outubro nos confiaram?

Tentámos avallar da capacidade intelectual e da razão das possibilidades ou impossibilidades dessas crianças ou adolescentes para «evitar as injustiças de se atribuirem culpas a quem as não tem»?

Fizemos do nosso trabalho escolar durante o ano um sacerdócio?

Se fizemos tudo isto e não conseguimos o rendimento necessário para que o aluno passe no exame sem «cunha» deixemo-lo repetir porque não foi nossa a culpa e pensemos que a verdadeira alegria é a paz na consciência; faremos um bem fazendo aquilo a que muitos encarregados de educação chamam um mal: não levemos o aluno a exame.

Tenhamos presente para nosso lema as palavras eloquentes do Senhor Professor, Dr. Marcelo Caetano que, como Professor, aos professores disse:

</div

ELECTRO-PALMA RÁDIO - LUZ - TV

Av. José da Costa Mealha — Tel. 325

LOULÉ

UMA CASA AO SERVIÇO DA TÉCNICA,
PARA VOS SERVIR BEM

OFERECEMOS:

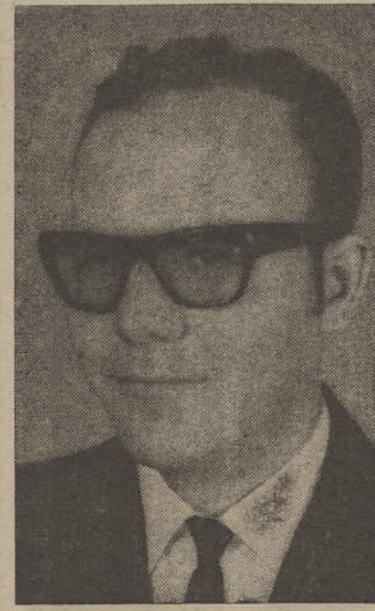
GARANTIA TÉCNICA, EFICIENTE E SÉRIA,
EM TODOS OS ARTIGOS COMPRADOS
NESTE ESTABELECIMENTO

Para reparações em: rádios, televisores ou quaisquer
aparelhos ELECTRODOMÉSTICOS, confie nos
técnicos especializados desta casa

GARANTIMOS TODAS AS REPARAÇÕES
EFEITUADAS e ASSISTÊNCIA PERMANENTE

No seu próprio interesse, não faça as suas compras
sem visitar o STAND PALMA, onde encontrará
uma variadíssima gama de artigos das famosas marcas: BOSCH ★ PONTO AZUL ★ NAONIS
★ HITACHI e ainda outras, de que temos repre-
sentações, em exclusivo, em Loulé.

A Gerência agradece a visita de V. Ex.^a



Dr. Diamantino Viegas de Sousa

Com elevada classificação, aca-
ba de concluir a sua licenciatura
em medicina e cirurgia, pela
Universidade Centro Oriental de
Barquisimeto (Venezuela), o
nosso prezado conterrâneo sr.
Dr. Diamantino Viegas de Sousa,
filho dos também nossos
conterrâneos sr. António Gon-
çalves de Sousa e sr.ª D. Ma-
nuela da Silva Viegas, residentes
naquela cidade.

Nascido nas Escanxinas (Al-
mancil), o sr. Dr. Diamantino
Viegas de Sousa foi para a Ve-
nezuela aos 6 anos de idade na
companhia de seus pais e aí fez
os seus estudos, revelando-se
muito cedo um aluno inteli-
gente e aplicado.

Felicitamo-lo, e a seus pais,
pela conclusão do seu curso e
desejamos-lhe uma promissora
vida profissional.

O Olhanense venceu o Torneio do Louletano

(Continuação da 4.ª página)
sentada a Escola de Jogadores do
Louletano, promissora cer-
teza do futebol local, dirigida
pelo sr. João dos Santos.

No domingo teve lugar a ú-
ltima jornada, que principiou
com o encontro Louletano - Lus-
tano para apuramento do 3.º e
4.º lugares. A vitória pertenceu
à equipa da casa por 2-1.

No jogo da final o Olhanense
alargou uma maior vitória ven-
ceu o Silves por 4-0.

A classificação final ficou as-
sim ordenada:

1.º — Olhanense (Taça «Câ-
ma Municipal de Loulé»).

2.º — Silves (Taça «Junta de
Turismo de Quarteira»).

3.º — Louletano (Taça «José
da Horta»).

4.º — Lusitano (Taça «46.º
aniversário»).

Uma simpática e oportuna
realização que gostaríamos ver
repetida noutros locais da proví-
ncia.

O ataque mais realizador foi
o do Olhanense que obteve nos
dois encontros o elevado score
de 10 golos, seguindo-se a dianteira
do Louletano com 4 tentos.

A defesa menos batida foi
também a do Olhanense pois
apenas sofreu um golo e por si-
nal marcado pelo Louletano.

As redes da equipa local for-
am as mais violadas pois con-
siderou oito tentos.

De parabéns a direcção do
Louletano, por se haver lança-
do a uma iniciativa desta na-
tura, reunindo 4 equipas e pro-
porcionando duas grandes jor-
nadas de futebol.

Quarteira

Aluga-se uma casa, si-
tuada na Rua Diogo Cão.
Nesta redacção se in-
forma.

Prensas

Hidráulicas (320)

Compram-se 2, para Lagar de
azeite, da marca TRAMAGAL.
Tratar com Francisco Luís Ca-
liço — Teléfono 105 — Loulé.

PEDRAS

Limpeza de cantarias

Se deseja proceder a limpeza
em cantarias, marmores, jazigos,
etc. deve confiar esse serviço a
um técnico especializado.

Martiniano dos Santos Pereira,
residente na Rua Pedro Nunes,
9 — Loulé, encarrega-se de
todos os serviços da sua profis-
são.

Aniversário dos T.A.P.

(Continuação da 1.ª página)

brou missa sufragando a alma
de administradores e funcionários
e agradecendo a Deus as
bênçãos com que tem protegido
a actividade dos T.A.P..

Pelas 20 h 30 m decorreu no
amplo restaurante do Aeroporto
o jantar de confraternização que
reuniu largas dezenas de convi-
vivas.

Presidiu o sr. Celestino de Matos Domingues, delegado da em-
presa aniversariante, estando
presentes os srs. Major Vieira Branco (presidente do Muni-
cipio e representante do Chefe do
Distrito) e Raul de Bivar Weinholtz (representante da Junta
Distrital) e outras altas individuali-
dades, bem como os repre-
sentantes dos órgãos informativos
(Imprensa, E. N. e R. T. P.).
Nota sempre de assinalar com
vivo apreço: a total presença de
quanto trabalham nos T.A.P.
na capital algarvia.

O jantar decorreu em am-
biente de amena cordeadele. No
seu discurso o sr. Celestino
Domingues agradeceu a presen-
ça dos convidados e manifestou
a sua gratidão pelo apoio e es-
timulo que os Transportes Aé-
reos Portugueses têm recebido
das autoridades e dos órgãos
informativos. Referiu-se ao facto
de em idêntica cerimónia há
4 anos serem apenas 2 os fun-
cionários a trabalharem no Al-
garve e esse número atingir
hoje as 9 dezenas.

Terminou entregando ao sr.
Abílio Augusto, (que completou
20 anos de serviço) uma oferta.

Encerrando a reunião o sr.
Major Vieira Branco felicitou os
T.A.P. pelo seu aniversário, ex-
pressando os votos das maiores
felicidades para a Companhia e
salientando o seu importante
papel no progresso e desenvol-
vimento do Algarve.

BOITE em Loulé

Recinto próprio para Boi-
te e bem localizado, vende-se
ou trespassa-se, em Loulé.

Nesta redacção se in-
forma.

Empregado PRECISA - SE

Nesta redacção se in-
forma.

Olhos de Água

Aluga-se uma casa, por es-
trear, situada na praia dos Olhos
de Água (Albufeira) com 5 divi-
sões e completamente mobilada.

Tratar com Artur Cabrita da
Silva — Estrada dos Foros, 69,
1.º — Amora.

Serro do Monte Seco



Agradecimento

Manuel Guerreiro
Vitória

Sua família profundamente
reconhecida por tantas
provas de amizade mani-
festadas aquando do falecimen-
to do seu querido parente,
vem dar público testemunho
do seu agradecimento a to-
das as pessoas que oacom-
panharam à sua última mor-
tual e se interessaram pelo
seu estado durante a doença
que o vitimou, e às que
tiveram a gentileza de apre-
sentar as suas condolências
e a quem não foi possível
agradecer directamente por
falta de endereços. Para to-
dos o preito da sua gra-
tidão.

Se deseja proceder a limpeza
em cantarias, marmores, jazigos,
etc. deve confiar esse serviço a
um técnico especializado.

Martiniano dos Santos Pereira,
residente na Rua Pedro Nunes,
9 — Loulé, encarrega-se de
todos os serviços da sua profis-
são.

MERECEM BORLA E CAPELO... OS VINHOS VERDES "CAMPELO"!



Os VINHOS CAMPELO são «doutores» em VINICULTURA...
Peça em toda a parte: VINHOS CAMPELO

Um produto da rede distribuidora PRODOR
DÉPOSITOS - FARO tel. 23669 - TAVIRA - tel. 284 - LAGOS tel. 287
PORTIMÃO - tel. 148 - ALMANCEL - tel. 34 - MESSINES - tel. 8 - 89
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Com. e Ind. S. A. R. L.
Tel. 01433 - Teleg. TEOF - Tel. 8 e 89 - Caixa Postal 1
S. B. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

46.º Aniversário do Louletano

(Continuação da 1.ª página)

maior freguesia dos associados,
proporcionando-lhes uma maior
comodidade e bem estar. E criou-
se assim um elemento estrutural
imprescindível numa obra
maior de ecletismo e de activi-
dades sociais do Louletano.

A inauguração foi assinalada
com uma sessão solene a que pre-
sidiu o sr. eng. Américo Lopes
Serra, presidente da Câmara Mu-
nicipal de Loulé. Ladeavam-no os
srs. dr. António César Marques,
Juiz da Comarca; eng. Osvaldo
Bagarrão, Delegado da Direcção
Geral dos Desportos; dr. Fran-
cisco Ezequiel Delfino, presiden-
te da Associação de Futebol de
Faro e Alberto Narciso Guerreiro,
presidente da Assembleia Ge-
ral do Louletano Desportos Clu-
be.

Na assistência, que encheu a
sala e dependências anexas,
viu-se a maior cerimónia de grande
significado: descerramento, pelo
sr. Delegado da Direcção Geral
dos Desportos, duma fotografia
de Manuel Bexiga Peres, o ho-
mem que durante anos e anos foi
o esteio e condutor dedicado do
Clube. Ali, por entre troféus, que
recordam horas grandes do Lou-
letano, o retrato dum homem que,
como poucos, serviu a colectividade
é um exemplo para os novos
e um estímulo para os dire-
ctentes.

Manuel Bexiga Peres foi alvo
de carinhosa manifestação de
apreço e de amizade.

Em nome dos órgãos informa-
tivos falou o Rev. Padre Carlos
do Nascimento Patrício, ilustre
director do nosso prezado colega
«Folha do Domingo», que teceu
o elogio do desporto como esco-
la de virtudes cristãs.

Usou da palavra o sr. dr. Ma-
nuel Gonçalves, conhecido cau-
sídico e devotado louletano, e per-
sonalidade cuja dedicação ao
mais representativo Clube deste
Concelho é bem conhecida.

Um pormenor queremos ainda
referir: a presença da direcção
do Sporting Farense, tendo à
frente o respectivo presidente, sr.
João Pinto Dias Pires.

Loulé e o Louletano viveram
uma hora grande com esta ses-
são solene comemorativa do 46.º
aniversário.

PRÉDIO

VENDE-SE um prédio si-
tuado na Praça da República,
n.º 69 a 75, contornando
para a Rua D. Paio Peres
Correia.

Endereçar propostas, em
carta fechada, para: Maria
da Conceição Pilar — Rua
4 de Infante, 7 - 3.º - F —
LISBOA - 3.

AUTOMÓVEL

Vende-se um automóvel,
com motor reparado de novo.

Nesta redacção se in-
forma.

APROXIMA-SE O CALOR!!!

Quer vá para a praia ou
para o campo, deve prote-
ger-se contra os raios solares
e se deseja comprar as
últimas novidades em cha-
pés visite o estabelecimen-
to de JOÃO MARTINS RO-
DRIGUES — Avenida José
da Costa Mealha, 41.

Telefone 348 LOULÉ

PREÇOS ESPECIAIS
PARA REVENDA

Brandy CASAL SERENO
Azeite SALUQUIA
Produtos RANY

PEDIDOS A

Brandy CASAL SERENO
Azeite SALUQUIA
Produtos RANY

PEDIDOS A

Brandy CASAL SERENO
Azeite SALUQUIA
Produtos RANY

PEDIDOS A

Brandy CASAL SERENO
Azeite SALUQUIA
Produtos RANY

PEDIDOS A

Brandy CASAL SERENO
Azeite SALUQUIA
Produtos RANY

PEDIDOS A

Brandy CASAL SERENO
Azeite SALUQUIA
Produtos RANY

PEDIDOS A

Brandy CASAL SERENO
Azeite SALUQUIA
Produtos RANY

PEDIDOS A

Brandy CASAL SERENO
Azeite SALUQUIA
Produtos RANY

PEDIDOS A

Brandy CASAL SERENO
Azeite SALUQUIA
Produtos RANY

PEDIDOS A

Brandy CASAL SERENO
Azeite SALUQUIA
Produtos RANY

PEDIDOS A

Brandy CASAL SERENO
Azeite SALUQUIA
Produtos RANY

PEDIDOS A

Brandy CASAL SERENO
Azeite SALUQUIA
Produtos RANY

PEDIDOS A

Brandy CASAL SERENO
Azeite SALUQUIA
Produtos RANY

PEDIDOS A

</

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Junho:

Em 15, o sr. José Inácio dos Santos, residente na Venezuela.

Em 20, a menina Maria de Lourdes Lima Lopes de Oliveira, menino Manuel Ramos e Barros Faisca, de Minas da Panasqueira, e o sr. Constantino José Vasques do Nascimento, residente em Lisboa.

Em 23, o sr. Pedro Manuel Vasques do Nascimento, residente em Lisboa.

Em 24, o sr. Eduardo João Passos Correia.

Em 25, o sr. António Manuel Barros Canelas, residente em Angola.

Em 26, os srs. António Tomé Guerra e Mariano Guerreiro Domingues e a menina Maria Isabel Silvestre Cristóvão, residente na Austrália.

Em 27, as srs. D. Maria Pedro Mendonça e D. Maria Teresa Alves Pais Santana, as meninas Maria Gabriela Gonçalves Fernandes Reais Pinto e Aldina Maria da Piedade e os meninos Tancredo Carapeto Redol, residente em Lisboa, e Ernesto de Sousa Coelho, de Quarteira e o sr. José Inês Laginha, residente na Austrália.

Em 28, as meninas Maria Manuela Viegas da Rocha Monteiro e Iolanda Maria da Costa Azevedo, residente em França.

Em 29, a menina Eunice Maria da Piedade Pinto Lopes, residente em Lisboa.

Em 30, o sr. José Guerreiro Martins Ramos e o sr. José Pinto Guerreiro, de Santa Bárbara de Nexe.

Fazem anos em Julho:

Em 1, o sr. Francisco Brito Rocha, residente em Carnaxide e o menino Hemídio Joaquim de Brito Mogo, residente nos E. U. A.

Em 2, a sr. D. Guilhermina Pereira Bento de Sousa Ramos, e o sr. Manuel de Sousa Faria, residente no Canadá.

Em 3, a sr. D. Emilia de Souza Carrusca, o sr. José Ferreira Gonçalves Cachão, residente em Marrocos e o menino Edelberto Correia Coutreiras de Heitor Rua Arquieri, residente na Argentina.

Em 4, as srs. D. Maria Célia de Brito Pinto, residente na Venezuela e D. Lídia Guerreiro Portela e o sr. Furtado Dionísio Barros Viegas, residente na Guiné.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa, encontra-se nas Termas de Monte Real, o nosso dedicado assinante sr. Silvino Seruca Carpinteiro.

Acompanhada de sua filha e genro esteve em Loulé a nossa conterrânea e dedicada assinante em Lisboa sr. D. Esméralda Valinhos Dias.

Acompanhado de sua esposa, sr. D. Gertrudes Custódio Marta Neves, deslocou-se à Ilha da Madeira e Canárias, em cruzeiro de férias, o nosso prezzo assinante e amigo sr. Manuel Mestre Neves (Cipriano).

No mesmo cruzeiro, partiram de Loulé para aquelas ilhas o sr. Joaquim Paulino dos Santos, sua esposa sr. D. Maria da Piedade Silvestre e a sr. D. Maria Francisca Brazão.

COMANDANTE DISTRITAL DA P. S. P.

Para Comandante da Polícia de Segurança Pública no nosso distrito foi nomeado o sr. Capitão Manuel Francisco da Silva, a quem felicitamos pela nomeação, desejando felicidades no desempenho do cargo.

Jornal «Prolar»

Símbolo do progresso duma Empresa

Os Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, S. A. R. L., de S. Bartolomeu de Messines marcam uma posição de relevo na actividade comercial e industrial do Algarve e até do País. O seu contínuo progresso é evidenciado pelo crescente movimento das suas múltiplas actividades e pelo alargamento da sua rede de clientes. Daí a necessidade de manter um mais íntimo contacto e uma mais perfeita coordenação nas transacções. E à administração daquela empresa pareceu que seria extremamente frutuosa a publicação de um jornal que a irmanasse ainda mais com os seus clientes, os seus fornecedores e os seus também numerosos empregados (mais de 300).

...E concretizando essa ideia,

— A matar saudades da terra natal, esteve alguns dias em Loulé o nosso prezzo conterrâneo e dedicado assinante sr. Luís Custódio Pires, mestre de obras, residente em Angola.

FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 2 de Junho, o nosso conterrâneo sr. David Viegas Custódio, marceneiro, de 72 anos de idade, natural de Loulé, que deixa viúva a sr. D. Maria Francisca Viegas.

O saudoso extinto era pai dos nossos prezzados assinantes e amigos srs. Adelino Mendes Viegas, comerciante em Loulé, casado com a sr. D. Ilda Pereira dos Santos Viegas, Vivaldo Mendes Viegas, industrial em Loulé, casado com a sr. D. Adilia da Piedade de Sousa Viegas, João Mendes Viegas, casado com a sr. D. Patrícia dos Santos Pereira Viegas, residente na Argentina, e da sr. D. Maria Mendes Viegas, casada com o sr. Alexandre Lopes da Cunha, residente na Argentina. Deixou 6 netos.

Faleceu recentemente em Loulé o sr. Manuel Gonçalves Rocheta, de 76 anos de idade, natural de Vale Judeu, que deixou viúva a sr. D. Maria das Dores de Sousa Rocheta.

O saudoso extinto era irmão do sr. José Gonçalves Rocheta, residente em Loulé e das srs. D. Maria da Assunção Rocheta, residente em Boliqueime, D. Maria da Conceição Rocheta, (falecida) D. Maria Teresa Rocheta (falecida) e tio dos srs. José Manuel Rocheta Baguinho, Manuel Rocheta Baguinho e Joaquim Rocheta Baguinho e do nosso prezzo amigo e dedicado assinante sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, Conservador do Registo Predial em Silves.

Faleceu em Loulé, no passado dia 30, a sr. D. Mercês da Costa Vale Telheiro, de 90 anos de idade, deixando viúvo o sr. Joaquim Vale Telheiro.

A bondosa extinta era mãe dos srs. Diogo Guerreiro Vale Telheiro, residente em Loulé, sr. José Guerreiro Vale Telheiro, nosso prezzo assinante residente em França e avô dos srs. Maurício Guerreiro Vale Telheiro, residente em França, Régis Guerreiro Vale Telheiro, e Joaquim José Martins Vale Telheiro, nosso prezzo assinante em França.

Faleceu no Hospital desta vila, no passado dia 31 de Maio, o sr. José de Sousa Baptista, soiteiro, de 60 anos de idade.

O saudoso extinto era filho do sr. Joaquim José Baptista e da sr. D. Eufrásia Maria, já falecidos e irmão do sr. Joaquim Ramos Baptista e da sr. D. Maria Eufrásia Baptista.

Em casa de sua residência nesta vila, faleceu no passado dia 5 de Junho a nossa conterrânea sr. D. Maria da Piedade Albino, natural de Loulé, de 87 anos de idade, que deixou viúvo o sr. José Francisco Albino.

A bondosa extinta era mãe dos srs. Alvaro da Piedade Albino, industrial, casado com a sr. D. Adelaida da Assunção Albino, José da Piedade Albino, carteiro reformado, casado com a sr. D. Maria José Correia Albino, residentes na Cova da Piedade e da sr. D. Lídia da Piedade Albino Guerreiro, casada com o sr. José de Sousa Guerreiro Espanhol, residentes na França.

As famílias enlutadas apresentaram sentidas condolências.

MERCADO AMAZONA

Após importantes obras de remodelação e beneficiação, que estão a processar-se em ritmo acelerado vai abrir em Loulé um bom estabelecimento de géneros alimentícios que nos dizem ser, no seu gênero, o melhor do Algarve e um dos bons do País.

Englobando cerca de 1/4 do conjunto lateral do Mercado Púlico, o novo estabelecimento engloba secções de talho, charcutaria, carnes fumadas, mercearia, frangos, conservas (de carnes, frutas, peixe, mariscos, etc.), yogurtes, leite UCAL, perfumaria, etc., etc.

Está directamente ligado ao arrojado empreendimento da conceituada firma da nossa praça Francisco Martins Farrajota & Filhos, Ld., cuja capacidade realizadora é segura garantia do êxito da iniciativa.

De salientar que este estabelecimento tem uma secção de estéticiana que será chefiada pela menina Maria de Jesus Romeira Martins Marques, que acaba de concluir um proveitoso estágio em Lisboa e onde contactou também com problemas ligados à perfumaria, o que lhe permite aconselhar, com conhecimento de causa, aos clientes

acerca dos produtos expostos.

Festival Gulbenkian de Música

Exitó na actuação do Grupo Gulbenkian de Bailado

Público de toda a província acorreu a Faro para assistir à apresentação do Grupo Gulbenkian de Bailado em espectáculo integrado no 13.º Festival Gulbenkian de Música. A sala do Cinema Santo António apresentava-se literalmente cheia, num evidente sintoma da avidez do público por manifestações artísticas, de grande nível.

O espectáculo iniciou-se com o número «Ensaio de Dança e Movimento», com música de Bäck, Rabe e Hamraens e coreografia e cenários de Walter Gore.

Seguiu-se «O pássaro de fogo», de Igor Strawinsky, coreografado por Serge Lifar. Este bailado foi estreado pela Companhia de Diaghileff na Ópera de Paris em 1910, sendo cenador Serge Lifar nesse mesmo Teatro em 1954. De salientar a excepcional interpretação da artista residente convidada Paula Hinton em «O pássaro de fogo».

O último número a ser dançado foi «O belo Danúbio», com música de Johann Strauss e iluminação de Leónide Massine.

Aplausos muito especiais e merecidos para Isabel Santa Rosa («A bailarina da rua») e



Milenko Banovitch («O hussardo»), artista convidado do Grupo.

Uma grande noite de arte a pedir mais assíduas repetições, como o demonstrou a presença dum público entusiasmado.

QUARTEIRA prepara-se para a nova época balnear

PARA QUANDO O CASINO?

Com a aproximação do Verão, Quarteira vai começando a ter um pouco daquela animação que é característica a todas as praias.

As inclemências do último Inverno deixaram a nossa praia profundamente abalada pela desoladora devastação provocada pela fúria do Atlântico. Todas as casas da orla marítima sofreram importantes estragos e a praia quase ficou sem areia.

Porém, a persistência dos homens e a necessidade de estar junto do mar, forçou os a reconstruir, a reforçar os alicerces, a querer manter firmes aqueles obstáculos que têm afinal evitado que as águas atinjam a povoação em maior profundidade.

Está para breve a inauguração do snack-bar «O Veleiro» que vai representar um importante melhoramento para Quarteira, pelas curiosas inovações que apresenta para o meio.

Mal uma época balnear está à porta e continua por resolver o problema dum Casino-Esplanada à altura das necessidades de Quarteira. O projecto está feito, há possibilidades financeiras.

(Continuação na 3.ª página)

Foi inaugurada em Faro a boite «Sheherazade»

O magnífico Hotel EVA, em Faro dispõe agora de uma boite digna de qualquer centro turístico de primeira grandeza. «Sheherazade» é o sugestivo nome desta nova unidade, de tão inegável interesse para o turismo algarvio, em especial no sector de diversões.

Ocupando vasta área, situa-se no rés-do-chão daquele conhecido Hotel, com entrada pela Avenida da República.

Dotada de todos os confortos, que proporcionam ao frequentador uma evidente comodidade, é de realçar o excelente gosto decorativo evidenciado.

Regostamo-nos pela feliz evolução da doença que já lhe permite fazer uma vida quase normal e desejamos o seu pronto e rápido restabelecimento.

Postal de Faro

● Posse do Vice-Presidente do Município

Sob a presidência do sr. dr. Manuel Esquivel, Governador Civil do Distrito, efectuou-se o acto de posse do sr. João Pinto Dias Pires, nas funções de vice-presidente da Câmara Municipal de Faro.

Decorreu a cerimónia no Salão Nobre do Governo Civil, a ela assistindo os presidentes da Junta Distrital e das Câmaras Municipais de Faro, Loulé, Olhão, Albufeira e Portimão, bem como destacadíssimas personalidades de toda a província.

O Chefe do Distrito recordou a figura do sr. João da Silva Neto, anterior vice-presidente e fez o merecido elogio do empossado, realçando as suas qualidades.

Formulou ainda votos das maiores felicidades no desempenho das funções.

O sr. João Pinto Dias Pires realçou o seu apreço pela obra desenvolvida pelo Governador Civil em várias zonas do País e associou-se à homenagem ao falecido vice-presidente.

Dirigindo-se ao presidente da edilidade farense ofereceu a sua mais franca, leal e entusiástica colaboração.

No final foi muito cumprimentado.

● Noticiário

Deslocou-se a Tel Aviv (Israel) onde participou no Congresso Internacional de Oftalmologia o dr. Emílio Corra, conhecido médico oftalmologista residente em Faro.

Anselmo Viegas, do Sport Faro e Benfica, conquistou sem derrotas o título de campeão distrital individual em seniores, na modalidade de Ténis de Mesa.

VAI ABRIR EM QUARTEIRA o Restaurante «O Veleiro»

«O Veleiro» não é apenas um restaurante a acrescentar aos vários já existentes em Quarteira. É principalmente um bom estabelecimento que vem preencher uma lacuna ainda existente na nossa Praia, pois tem 4 pisos e em cada um deles funcionará uma secção distinta e portanto com finalidades diferentes mas que se conjugam para tornar mais agradável uma permanência em ambiente de bom nível.

Na cave do edifício funcionará um «Restaurante Popular». No rés-do-chão ficará instalada uma excelente e moderna cervejaria e no 1.º andar ficará um bom restaurante.

No 2.º andar, ou seja o 4.º piso, funcionará um moderno «Salão de Chá», que dispõe de ampla área descoberta, onde serão colocados chapéus de sol. Daí se disfruta uma magnífica vista sobre o mar (com a ilusão de que estamos a bordo de um navio). Uma pista de dança aumenta os motivos de atração deste piso.

Além de amplas câmaras friográficas, «O Veleiro» ficará apetrechado com modernos balcões e vitrines friográficas e ainda de aparelhagem e máquinas de comprovada utilidade e rendimento para este género de negócio.

Todo o conjunto do edifício é de feliz concepção, com esmerados acabamentos e de elegante arquitectura.

O Convento da Graça

Certamente por deturpada informação, o nosso prezzo colega «Correio do Sul» desaprova que se tivesse transformado o Convento da Graça em casas de habitação.

Não vemos onde possa estar o erro dessa transformação por quanto o valor histórico do edifício está na fachada e, nesse, não foi alterada.

As obras do restauro são sómente benéficas por quanto a conservação do edifício fará prolongar a sua existência. Abandoná-lo ao natural desgaste dos anos seria um erro imperdoável. O facto de se tratar de casas de habitação (por sinal o simpático Louletano) deverá ser apenas um motivo de regosijo porque tirou ao Convento da Graça aquele ar solitário das casas velhas e abandonadas.

Como é natural, as obras ali realizadas foram superiormente autorizadas — achamos que bem.

Não nos parece, portanto, que haja algo de mal na utilização do Convento da Graça.

António Maria Andrade

Após ter sido submetido a uma melindrosa operação, que decorreu com êxito, continua internado na Clínica de S. Lucas, em Lisboa o nosso prezzo amigo e conceituado comerciante da nossa praça sr. António Maria Andrade de Sousa, sócio-gerente da firma Andrade & Barracha, Ld.º.

Formulamos votos pelo seu rápido e completo restabelecimento.

Bodas de Prata Matrimoniais

Festejaram recentemente as suas bodas de prata matrimoniais os nossos conterrâneos sr. Manuel Carapeto Rosário e a sr. D. Etilvina Ramónhos Pires Rosário, pais do sr. Vítor Manuel Pires Rosário.